

# Um “funding” para as empresas

por José Fuchs  
de São Paulo

“O leilão foi muito bem porque a elevação do deságio significa que o Brasil está pagando sua dívida externa mais barato.” Esse foi o comentário feito pelo ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Luís Octávio da Motta Veiga, atual diretor jurídico do Banco da Bahia de Investimentos S.A., logo após o término do leilão de ontem na Bolsa de Valores

do Estado de São Paulo (Bovespa).

Motta Veiga contou que já esperava um pequeno volume de recursos para as bolsas nos primeiros leilões de conversão, em razão da necessidade de “funding” das empresas. Esse “funding”, de acordo com ele, permitirá o desenvolvimento dos projetos industriais acumulados, boa parte deles aguardando a conversão.

Motta Veiga disse que o Banco da Bahia está desen-

volvendo alguns projetos de conversão em suas empresas associadas do Pólo Petroquímico de Camaçari, como a Nitrocarbono e a Promor. Segundo ele, esses projetos podem somar entre US\$ 30 milhões e US\$ 40 milhões, a serem aplicados, principalmente, na ampliação da capacidade de produção das duas empresas. Os recursos virão de investidores europeus e japoneses, segundo afirmou.

ANCOR

O presidente da Associa-

ção Nacional das Corretores de Valores (Ancor), Fernando Carramaschi, afirmou que a instalação do telão para acompanhamento das ofertas feitas pelas instituições permitiu às corretoras seguir, em suas próprias sedes, através dos terminais de computador ligados ao computador central da Bovespa, cada lance feito no leilão, o que ele considerou um “aperfeiçoamento” em relação ao leilão do Rio, que não contou com esse mecanismo.